



USO DE ABRIGO E COMPOSIÇÃO DE COLÔNIA DE *TADARIDA BRASILIENSIS* (CHIROPTERA, MOLOSSIDAE) NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

FRANCO, A. D.

RUI, A. M.

Laboratório de Ecologia de Aves e Mamíferos, Departamento de Zoologia e Genética (DZG/ IB), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas (RS), Brasil. (email: adlinediasfranco@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Tadarida brasiliensis (Geoffoy, 1824) é um morcego da família Molossidae, amplamente distribuído desde o sul do Brasil, Bolívia, Argentina, Chile e Oregon, até o sul de Nebraska e Ohio nos Estados Unidos (Wilkins, 1989). A espécie é bem estudada no hemisfério norte, porém o conhecimento na América do Sul, incluindo o Brasil, é bastante restrito. No Brasil, os trabalhos realizados com *T. brasiliensis* estão relacionados com dieta alimentar (Fabián *et al.*, 1990), ciclo reprodutivo (Marques e Fabián, 1994) e estudos comportamentais (Fabián e Marques, 1996), todos desenvolvidos na região urbana de Porto Alegre (RS). *Tadarida brasiliensis* é uma espécie abundante ao longo de sua distribuição geográfica ocupando vários tipos de abrigos, incluindo cavernas e construções humanas (Wilkins, 1989). A conservação de espécies de morcegos insetívoros abundantes, como *T. brasiliensis*, é tão importante quanto à de espécies raras, uma vez que seu declínio seria crítico para o ecossistema por suas inúmeras interações com outras espécies (Agosta 2002). *Tadarida brasiliensis* é uma espécie de morcego relevante em ecossistemas no Sul do Brasil. A avaliação e monitoramento de sua população são recomendados, o que justifica o presente estudo.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos: monitorar a permanência da colônia no abrigo; analisar a composição da colônia quanto à razão sexual e classe etária; e ava-

liar o ciclo reprodutivo de fêmeas de *T. brasiliensis* (Chiroptera, Molossidae) no sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Capão do Leão, no sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. A colônia estudada está alojada em um prédio térreo de alvenaria com laje e telhado de telhas de amianto, que se situa no Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas. A colônia abriga-se no espaço existente entre a laje e o telhado (238,37 m³) e os indivíduos acessam o abrigo por aberturas entre as paredes e o telhado. Foram realizadas capturas quinzenais de 120 indivíduos, evitando - se noites de lua cheia. As capturas foram realizadas com armadilha "Harp Trap" (adaptada de Kunz 1988), com dimensões de 3m de altura por 1,50m de largura. O tempo de exposição foi de cerca de 30min, de acordo com a duração de saída dos morcegos do abrigo. Foram obtidos os seguintes dados dos morcegos capturados: sexo, classe etária, estágio reprodutivo e peso (g). Os indivíduos foram soltos no mesmo local da captura.

RESULTADOS

No período monitorado, que vai de outubro de 2010 a março de 2011, a colônia permaneceu no abrigo. Na cidade de Porto Alegre, cerca de 250 Km ao norte, as colônias observadas sofreram redução gradual no

número de indivíduos a partir de março e atingiram número mínimo em junho. Alguns abrigos foram desocupados no inverno (Fabián e Marques, 1996). Indivíduos adultos foram encontrados no abrigo em todo o período de monitoramento. Indivíduos subadultos foram capturados entre os meses de janeiro (10/01/2011) e março (16/03/2011). A maior frequência de subadultos ocorreu em fevereiro (24/02/2011), quando 31,6% (n=38) dos indivíduos capturados eram subadultos. Na captura realizada na primeira quinzena de janeiro (10/01/2011) e em março (16/03/2011), foi capturado apenas um indivíduo subadulto por noite, o que corresponde a 0,8%. Desta forma, pode - se inferir que os filhotes começam a voar fora do abrigo na metade do mês de janeiro e não podem mais ser distinguidos morfologicamente dos adultos na metade do mês de março. Considerando apenas indivíduos adultos, as fêmeas sempre foram mais frequentes que os machos na colônia monitorada, sendo que sua frequência em relação ao total de indivíduos variou de 92,5% (n=111) em dezembro (08/12/2010) até 61,3% (n=73) em março (16/03/2011). Trabalhos disponíveis sobre razão sexual de *T. brasiliensis* no hemisfério norte indicam que a razão sexual é variável ao longo dos meses (López - Gozález *et al.*, 2010; Scales & Wilkins, 2007) ou que machos podem estar presentes em maior número (Sgro *et al.*, 2003). Entre os subadultos, os machos apresentaram uma frequência maior que as fêmeas (61,1%; n=22) em janeiro (25/01/2011). As fêmeas foram mais frequentes nas duas noites subsequentes de captura (10/02/2011 e 24/02/2011), quando suas frequências foram de 71,4% (n=15) e 76,3% (n=29). Os dados indicam que, neste ano, os machos começaram a voar antes que as fêmeas. Porém, há uma redução do número de machos subadultos na colônia no mês de fevereiro, fato que pode estar relacionado a um comportamento de abandono do abrigo ou a mortalidade mais acentuada do que a das fêmeas. Fêmeas grávidas foram detectadas de novembro a dezembro com frequência máxima de 96,3% (n= 103), em novembro (10/11/2010), e mínima de 0,9% (n=1), em dezembro (29/12/2010). Porém, a gravidez só foi detectada tardiamente quando os fetos já estavam em estágio avançado de desenvolvimento. Fêmeas lactantes foram encontradas de novembro a fevereiro com frequência máxima de 94,4% (n= 84), em dezembro (29/12/2010), e mínima de 17,3% (n= 14), em fevereiro (10/02/2011). Marques e Fabián (1994), na zona urbana de Porto Alegre, encontraram fêmeas

grávidas no período de setembro a dezembro, período que corresponde a primavera, e fêmeas com mamas desenvolvidas de outubro até janeiro.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos até o momento indicam que a colônia é residente durante a primavera e verão no abrigo. A razão sexual da colônia é altamente desviada em favor das fêmeas, que durante este período estão grávidas e lactantes.

REFERÊNCIAS

- AGOSTA, J. S. Habitat use, diet and roost selection by the Big Brown Bat (*Eptesicus fuscus*) in North America: a case for conserving an abundant species. Mammal Society, Mammal Review, v. 32, n. 2, p. 179-198, 2002. FABIÁN, E. M.; HARTZ, M. S.; ARIGONY, A. H. T. Alimentação de *Tadarida brasiliensis* (Geoffroy, 1824) na região urbana de Porto Alegre, RS, Brasil (Chiroptera, Molossidae). Revista Brasileira de Biologia, v. 50, n. 2, p. 387 - 392, 1990. FABIÁN, E. M.; MARQUES, V. R. Aspectos do comportamento de *Tadarida brasiliensis brasiliensis* (I. Geoffroy, 1824) (Chiroptera; Molossidae) em ambiente urbano. Biociências, v. 4, n. 1, p. 65 - 86, 1996. KUNZ, H. THOMAS *et al.*, . Ecological and Behavioral Methods for the Study of Bats: Survey and census methods. Smithsonian Institution, 1988. 77 p. LÓPEZ - GONZÁLEZ, C.; RASCÓN, J.; HERNÁNDEZ - VELÁZQUEZ, F. D. Population structure of migratory Mexican free - tailed bats *Tadarida brasiliensis Mexicana* (Chiroptera) in a Chihuahuan Desert roost. Chiroptera Neotropical, v. 16, n. 1, p. 539 - 548, 2010. MARQUES, V. R. & FABIÁN, E. M. Ciclo reprodutivo de *Tadarida brasiliensis* (I. Geoffroy, 1824). Iheringia, série zoológica, v.77, p.45 - 56, 1994. SCALES, A. J.; WILKINS, T. K.; Seasonality and fidelity in roost use of the Mexican free - tailed bat, *Tadarida brasiliensis*. Western North American Naturalist, v.67, n.3, p.402 - 408, 2007. SGRO, P. M. & WILKINS, T. K. Roosting behavior of the Mexican free - tailed bat (*Tadarida brasiliensis*) in a highway overpass. Western North American Naturalist, v.63, n.3, p.366 - 373, 2003. WILKINS, T. K. Mammalian Species *Tadarida brasiliensis*. The American Society of Mammalogists, n.331, p.1 - 10, 1989.